

# A propósito de um acto eleitoral – «Amai-vos uns aos outros»

written by Onofre Varela | 5 de Fevereiro, 2026

**OCIDADÃO**  
Jornalismo Livre

**CRÓNICA**  
Onofre Varela



O interesse da disciplina de História por Jesus Cristo (JC), tal como por toda a Bíblia, é tardio. As investigações mais sérias só foram encetadas cem anos depois de a Revolução Francesa (1789) ter aberto a porta ao livre pensamento com o advento do Iluminismo (1685-1815) e nos primeiros tempos a abordagem era dificultada pela profunda marca que o “sagrado religioso” gravou na mente dos fiéis.

Os Evangelhos são textos que pretendem narrar feitos e atitudes de JC à luz do pensamento de quatro personalidades: Mateus, Marcos, Lucas e João, que teriam recebido oralmente informações sobre JC, as quais, muito mais tarde, seriam transmitidas a terceiros que as registaram pela escrita.

São textos que, se por um lado, poderão estar mergulhados em dúvidas e incertezas, por outro lado, neles podemos encontrar ensinamentos poderosos, dos quais destaco a frase “Amai-vos uns aos outros” (João: 13; 34). É um conceito comportamental que não é, apenas, cristão; também se encontra no Velho Testamento (Levítico: 19; 18).

Se é verdade que a índole humana tem muita dificuldade em praticar este ensinamento, não é menos verdadeiro que nele se encontra tudo quanto é necessário para que a Humanidade seja um campo de paz, concórdia e ajuda mútua. Se tal fosse conseguido, transformaria o mundo inteiro no verdadeiro Paraíso que a mitologia religiosa nos apresenta como o lugar perfeito a ser habitado por gente perfeita.

Como sempre acontece nas atitudes dos homens desonestos, os ensinamentos mais puros, com marca religiosa, são aproveitados para enganar o próximo. Este “engano propositado” quando é praticado em Política torna-se mais perigoso ainda porque pode infestar toda a sociedade quando os eleitores são incautos e facilmente se deixam enganar (veja-se o que está a acontecer nos EUA).

Há, na extrema-direita do nosso espectro político-partidário, a tendência para enganar eleitores recorrendo à fé em Deus e em JC. Na frase que dá título a esta crónica está contido o conceito de “*servir sem excluir*”, o qual é letra morta para o líder da direita extremada que assiste a missas e diz barbaridades como esta: “os pretos para África”, e agora quer ser presidente da República... mas já garantiu que, sendo eleito, não o será de todos os Portugueses... porém, nos seus comícios já exibiu um crucifixo, e em entrevistas afirmou ter acabado de assistir a uma missa...

“*Servir sem excluir*” é a atitude que se pretende de qualquer instituição de um governo democrático e social, e que deve ser exigida por todos os eleitores. Contrariar este fundamento e representar teatralmente uma “atitude cristã” que não se

sente, tem um nome: é vigarice!

Podemos dizer que neste único mandamento de JC, que nos manda amar (respeitar) uns aos outros, está a inclusão contra a exclusão; o servir sem excluir e a aceitação do outro, e não a sua expulsão.

Atitudes puramente humanas, atribuídas ao ensinamento religioso mas tão contrariadas por políticos que, manifestando-se tão cristãos, têm atitudes imensamente contrárias aos seus discursos, como por cá encontramos neste candidato à presidência da República.

Por esse mundo fora também vemos atitudes idênticas em Trump e Putin (que seguem religiões diversas, mas ambas de moral cristã) e Netanyahu (que, sendo judeu, na teologia judaica também se observa o respeito ao próximo)... tudo letra morta para quem apenas quer o Poder pelo Poder, sem respeito algum pelo próximo... nem por si mesmos...